



Ficha de Actividade

Actividade: Mito ou facto sobre A VIOLÊNCIA SEXUAL	
Objectivo geral: <ul style="list-style-type: none">• Ser capaz de se proteger face à exploração sexual e aos abusos sexuais.	
Objectivo específico: <ul style="list-style-type: none">• Identificar mitos e realidades sobre a violência sexual.	
Material: <ul style="list-style-type: none">• PowerPoint sobre a prevenção da exploração e dos abusos sexuais.• “Tiras” recortadas com frases (págs. 6-12) dos mitos & realidades sobre a violência sexual (quadro págs. 2 e 3).• Projector multimédia portátil, PC.	Tempo: 60 a 90 min
Destinatários: 2ºA Curso Profissional de Animação Sociocultural	
Procedimentos: <ul style="list-style-type: none">• Apresentação do PowerPoint “Prevenção da exploração e abusos sexuais”.• Entrega de uma frase a cada aluno sobre um mito e/ou uma realidade conforme lista anexa (págs. 6-12).• Após alguns minutos, reflexão e debate de cada uma das frases.	

Mitos	Realidades
O abusador sexual é um psicopata, um tarado que todos reconhecem na rua.	Na maioria das vezes, são pessoas aparentemente normais e que são queridas pelas crianças e pelos adolescentes.
O estranho representa o perigo maior às crianças.	Os estranhos são responsáveis por uma pequena percentagem dos casos registados. Na maioria das vezes, as crianças e adolescentes são sexualmente abusados por pessoas que já conhecem, como o pai/mãe, madrasta/padrasto, namorado da mãe, parentes, vizinhos, amigos da família, colegas de escola, ama, professor(a) ou médico(a).
O abuso sexual está associado a lesões corporais.	A violência física contra crianças e adolescentes abusados sexualmente não é mais comum, mas sim o uso de ameaças e/ou a conquista da confiança e do afecto da criança. As crianças e os adolescentes são, em geral, prejudicados pelas consequências psicológicas do abuso sexual.
A criança mente e inventa que é abusada sexualmente.	Raramente a criança mente. Apenas 6% dos casos são fictícios e, nestes casos, em geral trata-se de crianças maiores que já pretendem alguma vantagem.
É fácil identificar o abuso sexual em razão das evidências físicas encontradas nas vítimas.	Em apenas 30% dos casos há evidências físicas. As autoridades devem estar treinadas para as diversas técnicas de identificação de abuso sexual.
A maioria dos pais e professores estão informados sobre o abuso de sexual de crianças, a sua frequência e como lidar.	A maioria, em Portugal, desconhece a realidade sobre o abuso sexual de crianças. Pais e professores desinformados não podem ajudar uma criança e/ou adolescente.
O abuso sexual é uma situação rara que não merece uma prioridade por parte dos governos.	O abuso sexual é extremamente frequente em todo o mundo. A sua prevenção deve ser prioridade até por questões económicas: um estudo realizado nos EUA, por exemplo, revelou que os gastos com atendimento a 2 milhões de sobreviventes do abuso sexual infantil chegaram a 12 400 milhões de dólares por ano.
O abuso sexual, na maioria dos casos, ocorre longe da casa da criança ou do adolescente.	O abuso ocorre, com frequência, dentro ou perto da casa da criança ou do abusador. As



	vítimas e os abusadores são, muitas vezes, do mesmo grupo étnico e nível socioeconómico.
O pedófilo tem características próprias que o identificam.	O pedófilo é qualquer pessoa.
O abuso sexual limita-se ao estupro.	Além do acto sexual com penetração vaginal (estupro) ou anal, outros actos são considerados abuso sexual, como o “voyeurismo”, a manipulação de órgãos sexuais, a pornografia e o exibicionismo.
A maioria dos casos é denunciada.	Estima-se que poucos casos, na verdade, são denunciados. Quando há o envolvimento de familiares, existem poucas probabilidades de que a vítima faça a denúncia, seja por motivos afectivos ou por medo do abusador; medo de perder ou pais; de ser expulso(a); de que outros membros da família não acreditem na sua história; ou de ser o(a) causador(a) da discórdia familiar.
É impossível prevenir o abuso sexual de crianças.	Há maneiras práticas e objectivas de proteger as crianças do abuso sexual.
A divulgação de textos sobre a pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em posições sedutoras ou a praticar sexo com outras crianças, adultos e até animais, não causam malefícios, uma vez que não há contacto e tudo ocorre virtualmente no monitor.	O malefício é enorme para as crianças fotografadas ou filmadas. O uso dessas imagens e textos estimula a aceitação do sexo de adultos com crianças, situação criminosa e inaceitável. Sabe-se que, frequentemente, o contacto do pedófilo inicia-se de forma virtual através da <i>Internet</i> , mas logo pode passar para a conquista física, levando inclusive ao assassinato de crianças.
As vítimas do abuso sexual são oriundas de famílias de nível socioeconómico baixo.	Níveis de rendimento familiar e de educação não são indicadores do abuso. As famílias das classes média e alta podem ter condições melhores para encobrir o abuso e manter o muro do “silêncio”.



.....

O abusador sexual é um psicopata, um tarado que todos reconhecem na rua.

.....

O estranho representa o perigo maior às crianças.

.....

Na maioria das vezes, são pessoas aparentemente normais e que são queridas pelas crianças e pelos adolescentes.

.....

O estranho representa o perigo maior às crianças.

Os estranhos são responsáveis por uma pequena percentagem dos casos registados. Na maioria das vezes, as crianças e adolescentes são sexualmente abusados por pessoas que já conhecem, como o pai/mãe, madrasta/padrasto, namorado da mãe, parentes, vizinhos, amigos da família, colegas de escola, ama, professor(a) ou médico(a).

O abuso sexual está associado a lesões corporais.

A violência física contra crianças e adolescentes abusados sexualmente não é mais comum, mas sim o uso de ameaças e/ou a conquista da confiança e do afecto da criança. As crianças e os adolescentes são, em geral, prejudicados pelas consequências psicológicas do abuso sexual.

.....

A criança mente e inventa que é abusada sexualmente.

.....

.....

Raramente a criança mente. Apenas 6% dos casos são fictícios e, nestes casos, em geral trata-se de crianças maiores que já pretendem alguma vantagem.

.....

É fácil identificar o abuso sexual em razão das evidências físicas encontradas nas vítimas.

.....

Em apenas 30% dos casos há evidências físicas. As autoridades devem estar treinadas para as diversas técnicas de identificação de abuso sexual.

.....

A maioria dos pais e professores estão informados sobre o abuso de sexual de crianças, a sua frequência e como lidar.

A maioria, em Portugal, desconhece a realidade sobre o abuso sexual de crianças. Pais e professores desinformados não podem ajudar uma criança e/ou adolescente.

O abuso sexual é uma situação rara que não merece uma prioridade por parte dos governos.

O abuso sexual é extremamente frequente em todo o mundo. A sua prevenção deve ser prioridade até por questões económicas: um estudo realizado nos EUA, por exemplo, revelou que os gastos com atendimento a 2 milhões de sobreviventes do abuso sexual infantil chegaram a 12 400 milhões de dólares por ano.



O abuso sexual, na maioria dos casos, ocorre longe da casa da criança ou do adolescente.

O abuso ocorre, com frequência, dentro ou perto da casa da criança ou do abusador. As vítimas e os abusadores são, muitas vezes, do mesmo grupo étnico e nível socioeconómico.

O pedófilo tem características próprias que o identificam.

O pedófilo é qualquer pessoa.



O abuso sexual limita-se ao estupro.

Além do acto sexual com penetração vaginal (estupro) ou anal, outros actos são considerados abuso sexual, como o “voyeurismo”, a manipulação de órgãos sexuais, a pornografia e o exibicionismo.

A maioria dos casos é denunciada.

Estima-se que poucos casos, na verdade, são denunciados. Quando há o envolvimento de familiares, existem poucas probabilidades de que a vítima faça a denúncia, seja por motivos afectivos ou por medo do abusador; medo de perder ou pais; de ser expulso(a); de que outros membros da família não acreditem na sua história; ou de ser o(a) causador(a) da discórdia familiar.

É impossível prevenir o abuso sexual de crianças.

Há maneiras práticas e objectivas de proteger as crianças do abuso sexual.

A divulgação de textos sobre a pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em posições sedutoras ou a praticar sexo com outras crianças, adultos e até animais, não causam malefícios, uma vez que não há contacto e tudo ocorre virtualmente no monitor.

O malefício é enorme para as crianças fotografadas ou filmadas. O uso dessas imagens e textos estimula a aceitação do sexo de adultos com crianças, situação criminosa e inaceitável. Sabe-se que, frequentemente, o contacto do pedófilo inicia-se de forma virtual através da *Internet*, mas logo pode passar para a conquista física, levando inclusive ao assassinato de crianças.



As vítimas do abuso sexual são oriundas de famílias de nível socioeconómico baixo.

Níveis de rendimento familiar e de educação não são indicadores do abuso. As famílias das classes média e alta podem ter condições melhores para encobrir o abuso e manter o muro do “silêncio”.
